

AVALIAÇÃO ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO NA DISCIPLINA DE QUÍMICA: VIVÊNCIAS DOS ALUNOS E PRÁTICA DOCENTE

Lusyanny Parente Albuquerque¹

Bruna Diniz Silva²

Joicy Mariano Caompagnon³

Régia Chacon Pessoa⁴

Enia Maria Ferst⁵

Resumo: Avaliar é um processo complexo no qual se investiga a efetividade das metodologias de ensino e, conseqüentemente a aprendizagem. Esta não deve ser instrumento de controle social, punitiva e disciplinador, pelo contrário deve ser inclusiva e fazer parte do processo de ensino e aprendizagem. Assim, a avaliação fornece subsídios para analisar possíveis falhas no processo e a busca de estratégias para solucionar estas de forma efetiva. O tema abordado neste trabalho é avaliação escolar no ensino médio, neste sentido considerou-se as vivências dos alunos e da prática docente, tendo como pergunta norteadora: Será que as vivências avaliativas dos alunos condizem com a prática docente? Buscando responder a problemática, o artigo tem como objetivo investigar, analisar e refletir a avaliação da aprendizagem na vivência dos alunos e da prática docente na 3^o série do ensino médio da disciplina de Química em duas escolas da cidade de Boa Vista, RR. Assim, a pesquisa foi realizada em duas escolas de ensino médio, sendo uma de rede pública e outra da rede privada de ensino. No marco metodológico define-se que a natureza da pesquisa é de abordagem teórica bibliográfica, de natureza qualitativa. Portanto, nesta proposta educativa se enfatiza a relevância da avaliação escolar como parte integrante do processo de ensino e aprendizagem do aluno. Os resultados mostram que nas escolas a avaliação ainda é vista como forma de mensuração do aprendizado, prevalecendo ainda, de acordo com a vivência de alunos e prática docente o modelo tradicional.

Palavras chave: Ensino Médio, Ensino de Química, Avaliação Escolar, Ensino e Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

Hoffmann (1994) ressalta o fenômeno da avaliação como indefinido, de tal forma que o termo vem sendo utilizado com diferentes significados, relacionando-se à prática avaliativa tradicional, como por exemplo: prova, conceito, boletim, recuperação

¹ Mestranda em Ensino de Ciências, Universidade Estadual de Roraima - UERR, lusyannypa@gmail.com.

² Mestranda em Ensino de Ciências, Universidade Estadual de Roraima - UERR, brunadinizrr1@gmail.com

³ Mestranda em Ensino de Ciências, Universidade Estadual de Roraima - UERR, compagnon.jm@gmail.com;

⁴ Professora Orientado: Doutora em Educação em Ciências e Matemática, Universidade Federal de Mato Grosso, eniaferst301@ibest.com.br;

⁵ Professora Orientado: Doutora em Química, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, regiachacon13@gmail.com.

e reprovação. Dar nota é avaliar, e o registro de notas denomina-se avaliação. Nesse sentido, outros significados são atribuídos ao termo, tais como análise de desempenho e julgamento de resultado.

A avaliação deve ser um instrumento diagnóstico que serve para conhecer o aluno, um processo de reflexão contínua por parte do professor sobre uma ação de identificar as dificuldades dos aprendizes. Além disso, o professor deve verificar se os seus objetivos de ensino foram alcançados, aperfeiçoando o processo de construção do conhecimento na busca de melhorar os resultados do processo educacional.

Neste sentido, a avaliação é parte integrante do ensino e da aprendizagem que envolve professor e aluno, para compreensão das dificuldades, análise dos erros e direcionamento do trabalho do professor na ação reflexão, pois em sua prática, avaliação e planejamento devem ser inseparáveis.

Com base nessa concepção a avaliação coerente deverá contribuir para o desenvolvimento das competências múltiplas do educando, dando sentido a educação, com metodologias diferenciadas e diversificando os instrumentos de avaliação, pois permitem verificações da aprendizagem e despertam maior interesse no aluno, visando à formação de cidadãos críticos e sujeitos de sua história.

O Ensino Médio no ensino da Química constitui-se em um campo de estudos, práticos e reflexivos. Considerando a educação como direito de todos, evidenciado pela Constituição Federal e pela Lei de Diretrizes e Bases, passou por muitas mudanças, com importantes conquistas na legislação nos últimos anos (BRASIL, 1996; BRASIL, 1998, SOUSA, SILVA, OLIVEIRA, 2021).

Com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9.394, de 1996, passou-se a avaliar o aluno em outros aspectos, considerando todo o seu potencial diante do processo ensino e aprendizagem, o seu envolvimento diante da educação, através da participação em sala, envolvimento nas atividades propostas em sala de aula, tarefas e trabalhos de casa, responsabilidades com a entrega dos mesmos, somando-se todos esses para fazer o fechamento da média do aluno (BRASIL, 1996).

Para Luckesi (2011) a avaliação escolar na visão tradicional é utilizada como instrumento de controle social, punitivo e disciplinador. O aluno que não ‘aprendeu’ não atingirá a média na prova, será classificado como abaixo da média e, poderá sofrer

com tal denominação, tanto por parte da escola que o terá como aluno abaixo da média, quanto pelos pais que cobrarão a “recuperação” deste aluno.

Neste contexto, o educando é visto como um mero receptor de conteúdos e o professor detentor único e exclusivo do conhecimento. Esta forma de avaliação não pode ser considerada aliada do processo ensino e aprendizagem. Pelo contrário desenvolve no aluno sentimentos ruins sobre avaliação. No ambiente escolar é comum para crianças e adolescentes verem as provas como um acerto de contas, que se o aluno não “aprendeu” terá um desempenho ruim e sofrerá “consequências”.

A avaliação deve ser mediadora da aprendizagem e deve fazer parte do processo de ensino a aprendizagem. Esta deve contribuir para a melhoria da prática pedagógica, ou seja, na detecção de um aprendizado insuficiente ou pouco satisfatório pelo aluno, deve-se buscar entender onde está a falha na transmissão do conhecimento e, se houver necessidade, o professor deverá replanejar as aulas. Assim a visão do docente deve ir além da observação, deve intervir na situação de forma a contribuir como desenvolvimento do educando. A avaliação como mediadora do conhecimento traz benefícios para escola, coordenadores, pais e professores para contribuir de forma efetiva para o processo de ensino e aprendizagem.

Assim o presente estudo busca trazer as vivências avaliativas de alunos do terceiro ano do Ensino Médio de uma escola pública e de uma escola particular referente a disciplina de Química, além das práticas pedagógicas avaliativas dos professores das referidas escolas e disciplina, sendo tais informações essenciais para a compreensão da realidade vivenciada pelos alunos nas escolas brasileiras.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, visto que os depoimentos foram coletados e analisados com delineamento de corte transversal, pois eles foram registrados em um único momento.

As pesquisas qualitativas têm caráter exploratório, visto que estimulam os entrevistados a pensar e falar livremente sobre algum tema, objeto ou conceito. Elas fazem emergir aspectos subjetivos, atingem motivações não explícitas, ou mesmo não conscientes, de forma espontânea (GÜNTER, 2006).

O presente estudo foi realizado em duas escolas de ensino médio, sendo uma escola de rede pública e uma da rede privada de ensino, estas foram escolhidas de forma aleatória, o objetivo central foi analisar a realidade de uma escola pública e uma privada.

Participaram da pesquisa 49 alunos do terceiro ano do Ensino Médio, além de dois professores que lecionam Química, um de cada respectiva escola. Todos os alunos que estavam na sala de aula no dia da pesquisa aceitaram participar espontaneamente, quanto aos professores, cada escola possuía um professor da disciplina de Química no Ensino Médio, assim a totalidade de professores participaram do presente estudo. No decorrer da pesquisa, para efeito de esclarecimentos, os participantes serão identificados em alunos da escola pública, alunos da escola particular, professor da escola pública e professor da escola particular.

As informações foram coletadas através da aplicação de um questionário composto por perguntas objetivas e subjetivas. Os alunos responderam a cinco questões subjetivas referentes as suas vivências quanto as avaliações escolares. Já os professores responderam a um questionário de sete perguntas, referente as suas práticas avaliativas, sendo cinco subjetivas e duas objetivas.

As respostas foram lidas detalhadamente e transcritas para o *Microsoft Word* versão 2010. Os conceitos que os alunos têm sobre avaliação escolar foram divididas de acordo com palavras chaves utilizadas (sondagem, testar ou avaliar os conhecimentos ou aprendizado, demonstração de conhecimento, nível de aprendizado, define o aluno pela nota da prova e prática do conteúdo ou conhecimento, questões ou prova sobre o conteúdo para testar conhecimentos, realizada por meio de provas e trabalhos ou seminários) e as vivências em negativas e positivas. Já as respostas do professor foram transcritas e dispostas em tabelas.

O responsável legal pelo estudante e os professores assinaram o Registro livre e esclarecido (RLE) e o estudante o Registro de Assentimento Livre e Esclarecido (RALE), tais termos foram elaborados de acordo com a resolução vigente nº 510 de abril de 2016 do Conselho Nacional de Saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram entrevistados 49 estudantes do terceiro ano ensino médio, sendo 22 da escola pública e 27 da escola particular. Além dos estudantes foram entrevistados ainda dois professores da disciplina de Química das respectivas escolas.

O primeiro questionamento feito aos alunos abordou a opinião deles sobre o que é avaliação escolar. Desta forma, os alunos, em sua grande maioria, conceituaram avaliação escolar como forma de testar ou avaliar os conhecimentos ou aprendizado, 13 (59,1%) da escola pública e 10 (37,0%) da escola particular. Já 8 (29,75%) alunos da escola particular afirmaram que avaliação é uma forma de mensurar o nível de aprendizagem. E na escola pública para 6 (27,4%) dos alunos, a avaliação é realizada por meio de provas, trabalhos ou seminários. As respostas dadas pelos alunos são expostas no Quadro 1.

Quadro 1- O que é avaliação escolar, segundo os alunos do terceiro ano do ensino médio, de acordo com as escolas, Boa Vista – RR

Conceito de avaliação	Escola pública n (%)	Escola privada n (%)
Sondagem dos alunos	-	1(3,7)
Testar ou avaliar os conhecimentos ou aprendizado	13(59,1)	10(37,0)
Mensuração do nível de aprendizado	-	8(29,7)
Define o aluno pela nota da prova	-	1(3,7)
Colocar em prática o conteúdo ou conhecimento	1(4,5)	2(7,4)
Questões ou prova sobre o conteúdo para testar conhecimentos	1(4,5)	4(14,8)
Realizada por meio de provas, trabalhos ou seminários	6 (27,4)	1(3,7)
Não respondeu	1(4,5)	-
	22(100,0)	27(100,0)

Fonte: autores

Mediante aos resultados obtidos fica registrado que os alunos têm uma visão tradicional de avaliação escolar, que se perpetua desde os primórdios da educação, visto que mencionaram esta como forma de mensuração do conhecimento. Este fato é evidenciado nas seguintes fala dos alunos:

“Avaliação escolar é a forma de avaliar o aluno muitas vezes por uma prova escrita, um método meio arcaico que é adotado pelas escolas do País” (aluno de escola pública).

“Prova desnecessária para medir o que o aluno sabe” (escola particular).

“É uma prova que resume tudo aquilo que foi ensinado” (escola particular).

A avaliação escolar deve propor que tal procedimento ocorra de forma continuada a aprendizagem, atribuindo valores, não somente em escala quantitativa, mas qualitativa também. Desta forma esta tem como dever reportar aos objetivos que foram delineados

no início do planejamento de aula. A ideia é que, no seu decorrer, não estejam dissociadas do que foi idealizado, sendo elo com a finalidade inicial (FREITAS; COSTA; MIRANDA, 2014).

Outro questionamento que foi feito aos estudantes do ensino médio foi referente ao seu ponto de vista sobre se a avaliação escolar faz parte do processo de ensino e aprendizagem, Quadro 2. A maioria afirmou que sim, 19(86,4%) da escola pública e, 26(96,3%) da escola particular. Entretanto 3 (6,1%) alunos acreditam que não. As justificativas, da maior parte dos alunos, foi que a avaliação testa ou avalia os conhecimentos e aprendizados.

Os alunos, mesmo acreditando que a avaliação faz parte do processo de ensino e aprendizagem não conseguem descrever essa relação. Tal fato pode ser verificado quando os alunos descreveram que na teoria a avaliação faz parte do ensino e aprendizagem, mas que ela é utilizada como forma de classificar o aluno. Já outros dois alunos disseram que “*sim, a avaliação faz parte da aprendizagem, pois ajuda a detectar os problemas deste processo*” e, o outro relatou que “*sim, pois a avaliação é uma forma de saber se o ensino está funcionando*”, mesmo assim, segundo o aluno, o nervosismo atrapalha o rendimento. Um aluno respondeu que “*avaliação faz parte do ensino, mas não acrescenta na aprendizagem*”, justificando que o aluno pode decorar o conteúdo e conseguir boas notas, mesmo sem aprender o conteúdo.

Quadro 2- A avaliação escolar faz parte do ensino e aprendizagem, segundo os alunos do terceiro ano do ensino médio, de acordo com as escolas, Boa Vista – RR

A avaliação escolar faz parte do ensino e aprendizagem	Escola pública n (%)	Escola privada n (%)
Sim	19 (86,4)	26(96,3)
Não	2 (9,1)	1(3,7)
Não respondeu	1(4,5)	-
Justificativas	-	-
Demonstração de conhecimento	-	3(11,1)
Não utilizada de forma correta ou forma injusta de classificar o aluno	1(4,5)	3(11,1)
Testar ou avaliar os conhecimentos ou aprendizado	16(72,7)	12(44,5)
Detecção de problemas da aprendizagem	-	2(7,4)
Nível de aprendizado	-	4(14,8)
Prática do conteúdo ou conhecimento	1(4,5)	1(3,7)
Qualidade do ensino	1(4,5)	-
Não justificaram	3 (13,8)	2(7,4)

Fonte: autores

Novas linhas de pesquisas pedagógicas que investigam as concepções da aprendizagem demonstram proposições da busca de novos conhecimentos. Assim a visão do avaliador deve ir além da observação, deve intervir na situação de forma a contribuir com o desenvolvimento do estudante. A avaliação escolar deve contribuir para que o professor e o estudante reflitam se os objetivos foram alcançados e, os problemas nesse processo detectados para posterior solução (FREITA, COSTA, MIRANDA, 2014; MAIA; OLIVEIRA, 2021).

Os estudantes deram ainda sua opinião quanto prova escrita ser sinônimo único e exclusivo de avaliação escolar, Quadro 3, um aluno da escola pública afirmou que a prova está assertiva era verdadeira. O mesmo relatou que no *“momento sim, já que só é nessa hora em que há uma avaliação, que os professores observam se os alunos conseguiram assimilar a matéria”*.

Nas escolas públicas, dos sete alunos que acreditam que a prova é um sinônimo único e exclusivo de avaliação escolar, seis não justificaram suas respostas, enquanto que, uma aluna respondeu: *“sim, porque praticamente todas as escolas só existe este tipo de avaliação”*.

Quadro 3- Opinião dos alunos quanto a prova escrita ser sinônimo único e exclusivo de avaliação, segundo os alunos do terceiro ano de ensino médio, de acordo com as escolas, Boa Vista – RR

Opinião dos alunos quanto a prova escrita ser sinônimo único e exclusivo e prova	Escola pública n (%)	Escola privada n (%)
Sim	7(31,8)	1(3,7)
Não	15(68,2)	26(96,3)
Justificativas		
Reconhece que existem outros meios de avaliação escolar, porém não mencionou outros exemplos de avaliação	13(86,7)	20(74,1)
Citaram como outras formas de avaliação: provas orais, debates, atividade dinâmica, assiduidade, seminários e trabalhos extras	2(13,3)	7 (25,9)

Fonte: autores

Os estudantes responderam sobre a existência de outras formas de avaliação escolar, Quadro 4, eles afirmaram que sim 19 (86,4%) na escola pública e 27 (100%) na escola privada. Estes relataram ainda possíveis formas de avaliação, podendo mencionar, uma ou mais formas de avaliar. As formas de avaliar, além das provas escritas, citadas com maior frequência, pelos alunos foi: prova oral, assiduidade e seminários.

Dos três alunos de escola pública que responderam que não existe outra forma de avaliar, apenas um afirmou que a prova varia entre escrita e oral, ou seja, para os

alunos a prova é o instrumento avaliativo mais utilizado. Um destes relata “*sim, tão efetivas quanto, na verdade, mas na grande maioria das vezes, professores acreditam que a prova é o único meio viável e digno*”.

Quadro 4 - Opinião dos alunos quanto a outras formas de avaliação, segundo os alunos do terceiro ano do ensino médio, de acordo com as escolas, Boa Vista – RR

Opinião dos alunos quanto a outras formas de avaliação	Escola pública n (%)	Escola privada n (%)
Sim	19(86,4)	27 (100,0)
Não	3(13,6)	0(0,0)
Justificativas		
Seminários	2(9,1)	7(16,7)
Trabalho escrito	-	1(2,3)
Feiras	-	2(4,8)
Diariamente em sala de aula pela participação	-	2(4,8)
Pesquisas	-	1(2,3)
Assiduidade	4(18,1)	1(2,3)
Prova oral	2(9,1)	9(21,4)
Prova pratica	-	2(4,8)
Prova de múltipla	1(4,6)	2(4,8)
Debates	-	2(4,8)
Dinâmica	2(9,1)	2(4,8)
Trabalhos	2(9,1)	2(4,8)
Não citou as outras formas	9(40,9)	9(21,4)

Fonte: autores

Os alunos foram questionados também sobre suas vivências avaliativas na disciplina de Química, sendo estas divididas em experiências boas e experiências ruins, Quadro 5. Na escola privada houve predomínio de experiências negativas, 20 (74,1%) dos alunos e na escola pública positivas 16 (72,7%). Podemos verificar os relatos de alunos da escola particular, referente as avaliações de Química, segundo as experiências, positivas e negativas, respectivamente:

“São boas, sempre estudo e tiro notas boas” (aluno escola particular).

“Não deixo nenhuma questão em branco, mas não me saiu bem” (aluno escola particular).

“Péssima, não sou boa na matéria, apesar de gostar do professor e ele explicar bem, não consigo entender e, mesmo que eu entenda não consigo resolver eu me perco e desisto” (aluno escola particular).

“Avaliação de química é difícil” (aluno escola particular).

“Algumas vezes complicada, porém não impossível” (aluno escola particular).

“*Horríveis*” (aluno escola particular).

Verificamos que tais relatos nos mostram a pressão envolvida na cobrança pelo ótimo desempenho, pela nota satisfatória, a qual causa no aluno essas vivências negativas. Esta também pode ter relação com a proximidade do vestibular. Já na escola pública essa pressão também é vista, como relata dois alunos.

“*Eu costumo estudar antes, mas mesmo assim acabo ficando nervosa e esqueço alguma coisa*” (aluno escola pública).

“*Fico nervosa, mais do certinho e, vai tranquila*” (aluno escola pública).

As boas experiências relatadas, por alunos de escola pública, fazem referência a professora e a afinidade que os alunos têm com a disciplina de Química e as suas relações com o professor que ministra a disciplina.

“*Boas, porque o conteúdo que a professora passou ao longo do bimestre é o mesmo conteúdo que está na prova*” (aluno escola pública).

“*Boas, ótimas explicações, ótimas notas*” (aluno escola pública).

“*Ótima, eu amo Química*” (aluno escola pública).

Quadro 5 - Vivências avaliativas de alunos do terceiro ano do ensino médio, segundo escola, Boa Vista – RR

Vivências avaliativas de alunos do terceiro ano do ensino médio	Escola pública n(%)	Escola privada n(%)
Experiências positivas	16 (72,7)	7 (25,9)
Experiências negativas	4(18,2)	20 (74,1)
Não respondeu	2(9,1)	-
Total	22(100,0)	27(100,0)

Fonte: autores

Os professores foram questionados sobre suas práticas pedagógicas avaliativas, Quadro 6. Pode-se observar, que pelos relatos dos professores é notório que não conseguem vislumbrar o verdadeiro sentido da avaliação como processo de ensino e aprendizagem. A discussão sobre a avaliação escolar está diretamente vinculada ao processo de ensino e aprendizagem, ou seja, à prática pedagógica do professor. Porém, muitos educadores percebem o processo em questão de modo dicotomizado: o professor ensina e o aluno aprende. É visível que os exames tradicionais são os que mais prevalecem nas escolas pesquisadas, talvez eles digam algo sobre o conhecimento atual do aluno, mas nada sobre o processo.

Quadro 6 - Práticas pedagógicas avaliativas de professores de Química do terceiro ano do ensino médio, segundo escola, Boa Vista – RR

Práticas pedagógicas de professores de Química	Escola pública	Escola particular
Como são os procedimentos avaliativos burocráticos?	Seguindo o calendário de avaliação, provão bimestral ou semana de provas	É feita de forma contínua e apresenta questões subjetivas e objetivas, como forma de avaliar o conhecimento
Qual é a relação da avaliação escolar com o processo de ensino e aprendizagem?	A avaliação é contínua	A escola oferece um ensino que a família esteja junto com o aluno. Utiliza apostila e avaliações
Como é realizada a sua avaliação da aprendizagem?	É feita de forma contínua	Através de provas objetivas e subjetivas, acompanhadas com caderno de exercícios
Como são investigadas as dificuldades de aprendizagem? E como elas são solucionadas, caso sejam observadas?	A cada atividade avaliativa é repassada outra quando o aluno não vai bem	O aluno é encaminhado para coordenação e direção para entrar em contato com a família e procurar a melhor solução
Professor (a) qual a periodicidade do Processo avaliativo? Continuamente Bimestralmente	Continuamente e bimestralmente	Continuamente
Professor (a) o que leva em consideração para avaliar o aluno? Participação e interesse Progressão na aula Frequência	Os três elementos participação e interesse, progressão na aula e frequência	Os dois elementos participação e interesse e frequência
Professor (a) qual a sua sugestão para superar as dificuldades encontradas?	Fazendo a avaliação de forma contínua	A família junto com a escola melhora muito o desempenho do aluno

Fonte: autores

Diante do exposto nota-se que a prática avaliativa é um desafio que exige, principalmente por parte do professor em sua prática pedagógica, verificar continuamente, se as atividades por ele planejadas, oportunizaram ao aluno construir realmente um conhecimento significativo. Luckesi (2011) e Júnior, Barbosa e Oliveira (2021) reforçam que a prática da avaliação da aprendizagem deve apontar para a busca do melhor de todos os educandos, por isso é diagnóstica e não estaciona na constatação.

Portanto, a avaliação da aprendizagem é um recurso pedagógico plenamente capaz e necessário para subsidiar o professor a conduzir o processo pedagógico com segurança e ao aluno a demonstração do que aprendeu.

Todavia, no início de cada ano letivo, o professor deve explicitar aos seus alunos, a metodologia a ser utilizada, o conteúdo a ser desenvolvido, seus critérios de avaliação que devem ser claros para favorecer os processos avaliativos que permitirão

que a avaliação tenha realmente uma função de *feedback*. Isto possibilita que as atividades didático-pedagógicas sejam desenvolvidas de maneira mais eficaz e positiva pelo professor. Neste sentido, a avaliação não será aplicada somente ao nível de aprendizagem do aluno, mas também ao aperfeiçoamento do ensino.

Conforme Luckesi (2011) e Maia e Oliveira (2021) um processo verdadeiramente avaliativo é construtivo. Ao final de um período de acompanhamento e reorientação da aprendizagem, o educador poder testemunhar a qualidade do desenvolvimento de seu educando, registrando esse testemunho. A nota serve somente como forma de registro e um registro é necessário devido nossa memória viva ser muito frágil para guardar tantos dados, relativos a cada um dos estudantes. Não podemos nem devemos confundir registro com processo avaliativo; uma coisa é acompanhar e reorientar a aprendizagem dos educandos outra coisa é registrar o nosso testemunho desse desempenho.

Para tanto, faz-se necessário que o professor, em sala de aula, busque novas metodologias para sua prática pedagógica e em seu sistema avaliativo de forma que os erros dos alunos, suas dificuldades, suas tentativas e suas hipóteses obtenham espaço para um encontro de possibilidades e desenvolvimento de novas habilidades e conhecimentos (MAIA; OLIVEIRA, 2021).

Nessa perspectiva, professor e aluno tornam-se parceiros, cada um buscando superar suas dificuldades e falhas. De um lado, o aluno vai ficando gradativamente autônomo, e seus erros e suas dúvidas acabam impulsionando a sua aprendizagem. De outro lado, o professor atua como mediador na busca de soluções que contribuam para uma melhora no desempenho dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A avaliação escolar foi vista, predominantemente, por alunos e professores, em sua grande maioria, como forma de mensuração, sendo aplicada de forma tradicional, esquecendo-se da mediação no processo de ensino e aprendizagem. Esta é uma ferramenta poderosa a serviço do processo de aprendizagem dos alunos, vê-la apenas como um método de seleção ou classificação dos estudantes é uma visão muito precária

e reduzida. Assim faz-se necessário que o professor tenha a sensibilidade do real objetivo da avaliação escolar e que este fique claro aos estudantes, afinal os alunos são parte integrante do ensino e da aprendizagem. Tem-se também a necessidades de mais estudos que investiguem as metodologias avaliativas adotadas nas escolas nos diversos níveis de ensino e disciplinas, pois estes trariam embasamentos científicos para a atuação docente.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases. **Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.**

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio: Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais.** Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias. Brasília: MEC, 1998. Disponível em <http://portal.mec.gov.br> <Acesso em 02/05/20>

FREITAS, S.L; COSTA, M.G.N; MIRANDA, F.A. **Avaliação educacional: formas de uso na prática pedagógica.** Meta: Avaliação, Rio de Janeiro, v.6,n.16, p.85-98, jan./abr. 2014.

GÜNTHER, Hartmut. **Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: esta é a questão?**. Revista Psicologia: Teoria e Pesquisa, vol.22, n.2, pp.201-209 2006.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Avaliação Mediadora.** Porto Alegre: Editora Mediação, 1996.

JÚNIOR, J D S; BARBOSA, V F B; OLIVEIRA, M L L. **Avaliação da aprendizagem no ensino médio integrado: análise documental e percepções de estudantes.** Ensino Em Re-Vista, Uberlândia, MG, v.28, p. 1-25, e033, 2021.

LUCKESI, C.C. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições.**22ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MAIA, HJS; OLIVEIRA, UASM. **Sentido da avaliação educacional: percepção docente na escola básica.** Revista Com Censo,24,8, 2021.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico.** 23. Ed. São Paulo: CORTEZ, 2007.

SOUSA, A A; SILVA, F E M; OLIVEIRA, E G. **O Ensino Médio e as avaliações em larga escala no contexto educacional brasileiro.** Research, Society and Development, v. 10, n. 12, e166101220024, 2021.